A INFLUÊNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA AS DIVERSAS CULTURAS

LAURICILDA ALVES DE MORAIS

Resumo:

Este trabalho busca compreender o processo da construção do conhecimento através da contação de história desde os primórdios da humanidade, e na primeira infância é uma grande oportunidade para inserir a criança no mundo leitor, pois ao ouvir a história contada diariamente pelo professor ou outro integrante do contexto da criança contribui para experiências leitoras e introdução ao letramento da criança.

Ao contar história o professor deve trabalhar de forma descontraída e Alegre onde a criança possa vivenciar de maneira diferente de sua realidade usando a criatividade, imaginação que possibilite seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação Infantil, Cultura, História, Vivência e Pertencimento.

1. INTRODUÇÃO

A contação de história é uma arte milenar que perpassam os muros das escolas e desde a antiguidade os povos já exerciam no cotidiano como elemento primordial para a comunicação, o conhecimento e desenvolvimento da humanidade.

A história de cada grupo étnico racial está intimamente ligada a história da humanidade, assim como para estudar sobre contação de diferentes histórias precisamos voltar aos primórdios onde tudo começou, dessa forma podemos entender as diversas culturas existentes.

E por ela será transmitida para as gerações futuras, assim como tivemos o privilégio de recebermos de nossos antepassados esse precioso conhecimento e essa riqueza ninguém pode nos tirar.

A contação de história estimula o interesse da criança para viajar no mundo das ideias e desenvolver a consciência de sua existência na qual ela é sujeito integrante dessa jornada.

A contação transmite para as crianças os valores morais, estimula as emoções, desenvolve a criatividade, a imaginação, o senso crítico e o gosto pela leitura. E dessa forma também que absorvemos os valores praticados no dia a dia e compreendemos a forma de se comportar no mundo em que vivemos.

É de grande relevância que devemos inserir no cotidiano das salas de aulas a contação de história que buscam remeter ao passado para que desde a primeira infância as crianças tenham contato com informações dessa amplitude e possam fazer um elo de ligação com o presente e o futuro.

Desse modo, ela terá a oportunidade e possibilidade para entender as necessidades da humanidade nas novas descobertas. E assim, a aprendizagem é intensa, onde todos na sala de aula saem satisfeitos. Os alunos com o lado lúdico despertado, conduzidos a imaginação e os professores, que terão produzido uma aula muito mais prazerosa.

Ressalto ainda a importância da contribuição dos descentes indígenas, europeus e africanos para a formação da miscigenação da população brasileira, sua cultura e a influência na contação de histórias.

2. DESENVOLVIMENTO

Forma de se comunicar na antiguidade

Os primeiros humanos se comunicavam através de gestos, posturas, gritos e grunhidos, assim como os demais animais não dotados da capacidade de expressão.

O homem aprendeu a relacionar objetos e seu uso e a criar utensílios para caça e proteção, transmitindo aos demais, através de gestos e repetição do processo, criando assim, uma forma primitiva e simples de linguagem

De acordo com MACHADO, Geraldo com o tempo, essa comunicação foi adquirindo formas mais claras e evoluídas, facilitando a comunicação não só entre os povos de uma mesma tribo, como entre tribos diferentes. As primeiras comunicações escritas (desenhos) de que se têm notícias são das inscrições nas cavernas 8.000 anos a.C.

Povos e contribuição

Africanos

A influência africana no processo de formação população e cultura afrobrasileira de início a partir do tráfico negreiro. Quando milhões de africanos deixaram forçadamente o continente africano e desembarcaram no Brasil para exercer o trabalho compulsório.

O africano escravizado era um elemento de suma importância no campo econômico do período colonial (ANTONIL, 1982, p.89). Contudo, a contribuição africana no período colonial foi muito além do campo econômico, uma vez que, os escravos souberam reviver suas culturas de origem e recriarem novas práticas culturais através do contato com outras culturas.

É importante salientar que não houve uma homogeneidade cultural praticada pelos negros africanos, visto que imperava

uma heterogeneidade favorecida pelas origens distintas dos africanos, que apesar de oriundos do continente africano, geralmente os escravizados apresentava uma prática cultural diferenciada em alguns aspectos devido à região que pertencia, pois a África caracteriza-se em um continente dividido em países com línguas e culturas diversas.

Além da prática cultural diferenciada ressaltada, os africanos, ainda, incorporaram m algumas práticas europeias e indígenas, além de, influenciá-los culturalmente ute. O intercâmbio cultural entre os elementos citados contribuiu para uma formação cultural afro-brasileira híbrida e bastante peculiar.

No entanto, cada indivíduo trouxe seu idioma, sua fé e suas habilidades. Desta maneira, este saber foi se disseminando tanto nas fazendas onde trabalhavam como nos quilombos, que eram espaços de liberdade onde contavam suas histórias de vida e suas lendas passando seus conhecimentos para seus descendentes.

Apesar de toda brutalidade da escravidão no Brasil, os africanos introduziram alimentos, como o feijão e o quiabo. Na música, sua influência daria a cadência e o ritmo próprio da música popular brasileira.

Igualmente, na dança, verificamos que o jeito de mover a cintura foi herdada dos africanos, o que originou uma infinidade de bailes como o maxixe e o samba

Os africanos, como os povos iorubás e jejes, trouxeram a religião e seus orixás, que foram misturados com a crença cristã. Isto deu origem aos terreiros de Candomblé e, posteriormente, à Umbanda no Brasil.

Para as crianças deixou a contribuição através da contação de histórias dos seus povos, como exemplo temos a história da Abayomi, Meu Avô africano, Kiriku entre outros livros infantis.

Além disso, várias palavras africanas foram incorporadas ao português brasileiro, como quilombo, marimbondo, moleque, farofa, cochichar, quitute etc.

Índios

Os indígenas ocupavam toda superfície, especialmente o litoral. Não devemos pensar que se tratavam de um único povo, mas sim de várias tribos indígenas, cada uma com sua língua e costumes.

A etnia mais numerosa eram a dos tupis-guaranis, e foram com eles que os portugueses travaram contato.

Os tupis conheciam a natureza, tinham nomeado os montes, praias e rios, sabiam quais as ervas eram nocivas ou não. Tudo isso foi ensinado aos portugueses.

Um dos exemplos mais claros da permanência da cultura indígena no Brasil pode-se comprovar através dos nomes próprios, como Itapoã, Piratininga, Pará, etc.

Na culinária, destaca-se o uso intensivo da mandioca, planta que havia sido domesticada pelos indígenas e que é item obrigatório em vários pratos brasileiros.

Para a educação infantil as histórias indígenas, cantigas e arte são de grande relevância, pois despertam muita curiosidade nas crianças e através da contação de história conhecem os hábitos, costumes, cultura e a diversidade de tribos existentes.

Portugueses

O primeiro grupo europeu a aportar no Brasil foram os portugueses. Estes realizaram as viagens marítimas com vários objetivos: queriam metais preciosos, terras, expandir o cristianismo e glória nas batalhas. Motivos não faltaram para cruzar o “Mar Oceano”.

Os portugueses introduziram novos conceitos de sociedade, economia e religião, muito diferentes aos costumes indígenas. Um dos exemplos é a economia: ao invés de plantar para subsistência, agora era preciso cultivar produtos em grande escala que pudessem ser vendidos no mercado europeu.

Também trouxeram sua religião e a impuseram aos indígenas. Através da crença, vieram as festas, o idioma (latim e o português) e uma nova filosofia de vida. Ao invés de vários deuses, agora, adorava-se somente uma divindade, havia um livro para seguir e uma hierarquia de sacerdotes.

Além da religião, o português passou a ser o idioma do novo território, assim como a organização política e a economia capitalista.

Na cultura brasileira para educação infantil os portugueses contribuíram com as lendas folclóricas, cantigas de rodas e jogos infantis.

Holandeses

Igualmente, durante o período colonial, temos que considerar a influência dos holandeses, especialmente em Pernambuco.

A chegada dos holandeses significou a vinda de uma nova religião, o calvinismo. No princípio, este gerou vários conflitos de ordem religiosa com episódios de destruição de templos católicos.

Os holandeses, também chamados de batavos, permaneceram vinte e quatro anos até serem expulsos por uma armada luso-espanhola.

Imigrantes recentes

Durante o século XIX, após vinda da corte portuguesa, os portos brasileiros foram abertos para o comércio com outras nações. Igualmente, pessoas de qualquer nacionalidade que desejavam fazer uma vida melhor, puderam se estabelecer no

Brasil.

Desta maneira, levas de italianos, alemães, suíços, poloneses, espanhóis e árabes de diversas procedências vieram ao Brasil.

Cada uma dessas ondas de imigrantes acrescentou sua cultura e seus costumes ao Brasil. Assim, temos uma série de pratos, como o quibe e a esfirra, de origem árabe; bem como a introdução das massas e almôndegas pelos italianos, por exemplo.

Por sua parte, no começo do século XX a imigração japonesa foi estimulada pelos governos de ambos os países. Como consequência, o Brasil tem a maior população de descendentes de japoneses no mundo.

Importância da contação de história na educação infantil

Um dos primeiros caminhos para transmitir conhecimento às crianças e estimular a imaginação delas é a contação de histórias. Essa é uma prática interessante de ser usada nas escolas, principalmente na educação infantil, já que incentiva a criatividade e possibilita diversas formas de expressão e de interação entre os pequenos. Em sala de aula, é possível mudar o espaço, contar histórias em círculos e criar um ambiente agradável para os alunos ficarem confortáveis e atentos ao que é dito.

Contar histórias para as crianças também auxilia no desenvolvimento da escrita, da oralidade e da percepção de símbolos.

Contar histórias é uma prática antiga na sociedade. A oralidade é um mecanismo usado há muito tempo para propagar a cultura, expressando sentimentos, conhecimentos e experiências - o que mantém tradições e costumes. Um fator que interfere nisso é a maneira como são contadas, que muda o impacto nas pessoas que as escutam. Por isso, atente à entonação da voz e ao vocabulário usado para que as crianças não tenham dificuldade em compreender as histórias.

Identificação com as situações

As crianças podem associar as histórias que leem ou escutam com situações que elas vivem, o que ajuda no desenvolvimento de formas de lidar com dificuldades, sentimentos e emoções. Além disso, é um estímulo à memória, já que relembram experiências que viveram ou que escutaram seus parentes contarem, por exemplo. Com essa prática, as crianças encontram, no momento de leitura, um caminho para criar relações entre memórias e afetos.

Incentiva a leitura

Para todas as idades, a leitura enriquece o conhecimento; mas principalmente durante a educação infantil, uma fase de muitos aprendizados, desenvolvimento de habilidades, ampliação de vocabulário e estímulos da imaginação. Quando uma história é contada, a mente começa a imaginar o enredo dela, assim como acontece com a leitura. Então, desde cedo é importante adotar essa prática para que as crianças aprendam a ter gosto pela leitura, que incentiva e desenvolve a curiosidade.

Momento de expressão

Ao escutar as histórias, as crianças podem se expressar, mostrar os seus sentimentos e ter diferentes reações, que podem representar a visão de mundo delas. Além disso, será um momento para compartilhar vivências e opiniões. Os contadores da história, geralmente os professores, podem incentivar a participação dos alunos com a prática da leitura interpretativa.

Para dar mais liberdade à participação e facilitar a interpretação dos alunos, use recursos cenográficos, com visual e som atrativos, por exemplo. Além disso, o tema da história pode dar espaço para debater outros assuntos da vida escolar, como bullying. A interação com assuntos que têm relação com a convivência humana também pode ser um momento de conscientização.

Assimilar linguagens

Desde cedo, a contação de histórias permite o contato com vários tipos de linguagens, o que faz as crianças perceberem as várias formas de contar e de entender uma história. As experiências pessoais ajudam na percepção e na valorização das situações contadas, além de estimular a imaginação, já que elas também pensarão na aparência dos personagens e nos cenários. Com essa ação, a interpretação textual dos alunos também é desenvolvida.

Inclusão ao contar histórias

É importante lembrar da diversidade entre as crianças, por isso busque a inclusão dos alunos nas diferentes maneiras de perceber e contar as histórias. Os educadores podem contá-las e os alunos podem escutá-las de olhos fechados. Em seguida, peça para que eles retratem as sensações que tiveram. Você também pode fazer atividades que incluem outras línguas, como inglês, espanhol e Libras, com a ajuda de um intérprete, por exemplo.

Esses são alguns fatores que mostram a importância da contação de histórias para a educação das crianças.

Conclusão

A arte de contar história para crianças, desde a primeira infância tem como principal função, que é perceber o mundo com toda plenitude de seus sentidos para que possa apropriar-se dele. Ao ouvir o educador ou um membro de sua família contar história, repetindo inúmeras vezes prazerosamente as mesmas ações no cotidiano escolar ou no convívio familiar, faz com que as crianças internalizem o gosto pela leitura até alcançar esse objetivo que é a arte da representação simbólica, da Grande descoberta da elaboração, dando voz e vez a essa criança que pensa.

É sabido que a linguagem começa a ser construída antes mesmo do nascimento. Assim, desde muito cedo a criança está inserida em um contexto comunicativo, no qual interage por meio de diversas linguagens, valorizá-las é reconhecer sua importância, para o seu desenvolvimento integral e percebê-las é de fundamental relevância para que elas possam interagir com o meio na qual está inserida, compreender e ser compreendido.

Ressalto ainda, que a história da humanidade é passada de geração a geração através dos tempos, e cada nação tem seu jeito de transmiti-las aos seus descendentes

Ainda hoje, em muitos países africanos as histórias são contadas pelos mais velhos, ao redor das árvores. Esses valores, deixados pelos seus antepassados continuam presentes.

Dessa maneira as gerações futuras se apropriam desse conhecimento e do desenvolvimento da humanidade

Por isso, a contação de história são práticas pedagógicas que exerço no cotidiano escolar, além de serem educativas, estimula as emoções, desenvolve a criatividade, a imaginação, o senso crítico e o gosto pela leitura

É importante ressaltar as contribuições indígenas na formação do nosso povo, às lutas e suas conquistas para se organizarem e ser respeitados, mantendo viva a memória de seus ancestrais.

No cotidiano escolar, são realizadas rodas de leitura, pelo educador e também releitura de imagens pelas crianças como: A história de uma lagarta muito comilona, apresentada na mostra cultural pelas crianças, onde percebe-se um olhar sensível de todo o grupo.

A contação de história tem provocado efeitos positivos nossas crianças da educação infantil, cativando o interesse pela leitura.

Durante minha trajetória na área de educação, é notório o interesse das crianças no mundo leitor.

Ao trabalhar no dia a dia em sala de aula com roda de leitura, contação de história é nítido o despertar do público infantil o gosto pela leitura. Isso possibilitou a criação de projetos, sendo desenvolvidos na escola e também envolvendo os familiares, observação do efeito que causou nas crianças através da contação de história. Portanto é fundamental inserir essa prática de contação de história no cotidiano escolar.